DITCHUN, Ricardo. Fundação Febre ganha sede em Campinas: A entidade, que cuida da preservação do patrimônio arquitetônico, garantiu sede em local histórico. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 jul. 1991.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE002627

RICARDO DITCHUN
Da Redação

A casa grande e a tulha do Proença, conjunto arquitetônico onde mora o arquiteto e vice-prefeito de **Campinas**, Antonio da Costa Santos, 38, vai abrigar a sede da Fundação Febre, que visa a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade.

A fundação representa um avanço em relação à já existente Sociedade Febre Amarela —ela será apresentada à sociedade a partir do próximo mês, em um ato público. O objetivo, segundo Costa Santos, é trabalhar a relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento urbano num âmbito regional.

Esse leque compreende a questão urbana e ambiental, produção cultural, planos diretores, preservação e destinação pública de bens arquitetônicos e pesquisa histórica.

A iniciativa de formar a Sociedade Febre Amarela surgiu em 1984 com o interesse pelo estudo da história e do patrimônio arquitetônico da cidade. [*leia texto abaixo*].

A idéia foi partilhada com outros dois arquitetos que haviam sido alunos de Costa Santos no curso de arquitetura da Puccamp: Luiz Claudio Bittencourt, 39, professor de planejamento urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, e Sérgio Portella Santos, 37, conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc).

Em 1978, num tempo em que ainda não era moda o tema da preservação arquitetônica, segundo Costa Santos, uma placa anunciava a venda do conjunto do Proença. Ele já tinha referências sobre a importância das construções e foi à imobiliária obter informações sobre o lugar.

O bairro Proença ainda era considerado como periferia e, durante seis meses, não apareceu nenhum pretendente.

"Comprei sem querer e sem saber o que fazer", disse o vice-prefeito. Por causa das construções os três arquitetos consolidaram uma amizade que já vinha da infância e, também, uma opção profissional baseada na preservação.

Bittencourt diz que as pesquisas realizadas na casa e na tulha determinaram a permanência dos três na cidade.

Em 15 de março de 1985, a Sociedade Febre Amarela foi registrada com o objetivo de atuar junto à sociedade civil no sentido de defender uma atitude preservacionista.

Preservação, segundo os três arquitetos, não significa transformar a construção num pastiche. Não representa, tampouco, a destinação pública às custas de intervenções que descaracterizam as características originais.

Fotos Kátia Lombardi

Vista do complexo arquitetônico do Proença, com a casa grande e a tulha, em Campinas

Entrada da tulha do Proença; o local vai abrigar a sede da Fundação Febre Amarela